

# Política

PARTIDOS

## O SOCORRO A SARNEY VEM DE ARRAES

O governador pernambucano não quer o rompimento do PMDB com o presidente. E articula um entendimento para não deixar Sarney sem apoio.

"Continuamos fazendo oposição à política econômica, mas isto não quer dizer que queremos derrubar o governo", disse ontem o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, que esteve em Brasília para participar de uma reunião de organização da chapa dos "históricos" à convenção do PMDB e para um almoço com o presidente Sarney. Arraes, que teria convencido os históricos a deixar de lado a idéia de propor o rompimento com o governo Sarney na convenção, pretendia obter do presidente da República algumas definições na área econômica que tornem possível este não rompimento.

O governador pernambucano vinha de uma reunião que avançou até a madrugada com o seu colega da Bahia, Waldir Pires, no Palácio de Ondina, em Salvador, na qual foi convencido a apoiar os chamados "históricos" na sua estratégia de bater chapa contra os moderados, na convenção do PMDB, dia 21 de agosto. Em Salvador, Waldir Pires disse ontem que tinha esperanças que o deputado Ulysses Guimarães "esteja conosco" na convenção, para "afastar o Centro do PMDB".

Mas não só os "históricos" se articulam para a convenção (na noite de ontem, Arraes também participou de uma reunião na



Arraes, em Brasília: de Amaral Neto a...

casa do deputado Hélio Duque, do Paraná, com mais 70 parlamentares, para a qual só foram convidados os peemedebistas que concordam em "bater chapa" com os moderados: também os ulyssistas se movem. Na noite de quarta-feira, o ministro da Previdência, um dos mais ligados ao presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, convidou o "histórico" Chico Pinto (PMDB-BA) para um jantar, tentando convencê-lo a aceitar uma chapa única. Parece que não teve sucesso. Chico Pinto teria per-



... Marco Maciel, conversou com todos.

guntado ao ministro: "Vocês têm alguma proposta que responda à inquietação do partido?" Diante da negativa de Archer, o parlamentar aconselhou: "Então reflitam. Se ganharmos a convenção, até os dissidentes poderão voltar para o PMDB".

Os defensores da chapa de composição, como os deputados Genebaldo Correia (BA), Cid Carvalho (MA) e o líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro (RS), consideraram inviável a vitória total de uma ou de outra chapa em vista das limitações legais,

uma vez que a legislação estabelece que só tomará todos os cargos do diretório a chapa que obtiver 80% ou mais dos votos dos convencionais.

Segundo um dos líderes dos moderados, o deputado paulista Roberto Cardoso Alves, estes terão entre 65 e 70% dos votos na convenção. Já alguns dos coordenadores do "novo PMDB" (movimento que engloba os "históricos" e outros peemedebistas interessados numa configuração mais à esquerda da direção partidária a ser eleita

na convenção), Hélio Duque (PR), Nelson Wedekin (SC) e Márcio Braga (RJ) afirmavam que o quadro será outro, pois no entender dos parlamentares a maioria das lideranças regionais é favorável a uma posição de distanciamento do governo Sarney.

Embora o governador Arraes tenha aceitado integrar a articulação de uma chapa dos que defendem o afastamento do partido do governo Sarney, ele acha que a ruptura com Sarney não contaria com o apoio dos governadores e poderia rachar definitivamente o PMDB.

Enquanto isso, os dissidentes continuam apressando-se para deixar o PMDB e buscar organizar o novo partido. O senador Mário Covas, que pretendia deixar o cargo de líder na próxima quarta-feira, estava sendo aconselhado a fazê-lo ontem mesmo diante do abaixo-assinado coordenado por Expedito Machado, líder do "centro democrático", propondo o nome do deputado gaúcho Ibsen Pinheiro para substituí-lo na liderança. José Fogaça (RS) anunciou ontem em plenário seu desligamento do PMDB para integrar o novo partido e o senador Fernando Henrique Cardoso ainda deverá presidir a reunião da bancada na próxima terça-feira.

Fotos: Duca Lessa.